

DESENVOLVENDO A HABILIDADE ESCRITA NA ESCOLA

Eliane da Silva Ribeiro PIBID/UEMS¹
Prof.^a MSc. Elma Luzia Corrêa Scarabelli²
Greyce Kely Souza Soares PIBID/UEMS³
Michelli Oliveira Souza PIBID/UEMS⁴
Roselene Mello Lopes PIBID/UEMS⁵
Letícia Angelina Andrade PIBID/UEMS⁶

Resumo

Tendo em vista que grande parte dos alunos apresenta dificuldades referentes à produção de textos escritos – tanto no âmbito da compreensão das características que configuram cada gênero como na elaboração e organização de seu conteúdo informativo –, buscamos a realização de ações pedagógicas que atendessem a essas carências educativas. Em decorrência da grande dificuldade dos alunos em produzir textos escritos o presente estudo objetiva incentivar o exercício da escrita em alunos do oitavo ano da Escola Estadual Floriano Viegas Machado, situada em Dourados-MS, contribuindo para o respectivo aperfeiçoamento desta competência. No que confere à metodologia, trabalhamos com temáticas que constituem o contexto em que estão inseridos os alunos, recorrendo, da mesma forma, a gêneros textuais que despertassem o interesse dos mesmos para as tarefas propostas. Ao final do projeto, os alunos apresentaram melhoras quanto à construção e organização dos próprios argumentos no texto. Por tudo isso, percebemos que a busca por atividades incentivadoras influem, significativamente, no processo de ensino/aprendizagem do educando.

Palavras-chave: Educação. Texto. Trabalho docente.

Introdução

No âmbito do ensino de língua materna, atualmente, o exercício de produzir textos escritos consiste em uma das principais preocupações dentro das escolas. Sabe-se, portanto, que muitos brasileiros completam seu período educativo sem saber redigir um texto organizado e de boa qualidade, tanto informativa como estrutural. Neste particular, buscamos construir uma nova perspectiva escolar a fim de suprir as carências relacionadas ao desenvolvimento da habilidade escrita.

¹ Estudante do Curso de Letras / Habilitação em Português e Espanhol; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: elianeribeiro59@hotmail.com; Bolsista PIBID.

² Professora do Curso de Letras da UEMS; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: elmascarabelli@hotmail.com.

³ Estudante do Curso de Letras / Habilitação em Português e Espanhol; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: greyce_greguinha@hotmail.com; Bolsista PIBID.

⁴ Estudante do Curso de Letras / Habilitação em Português e Espanhol; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: greyce_greguinha@hotmail.com; Bolsista PIBID.

⁵ Estudante do Curso de Letras / Habilitação em Português e Espanhol; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: rose_malhas@hotmail.com; Bolsista PIBID.

⁶ Estudante do Curso de Letras / Habilitação em Português e Espanhol; Unidade Universitária de Dourados; E-mail: leticiaangelina@hotmail.com; Bolsista PIBID.

É inegável que produzir textos escritos não confere numa tarefa simples; este ato requer conhecimento linguístico e informativo, organização, além da compreensão de suas unidades formais e semânticas para que se obtenha o efeito desejado com eles. Para Kato (1995) o ato de comunicação verbal, oral ou escrito, é norteado por três princípios básicos:

Primeiramente, por envolver uma relação cooperativa entre emissor e receptor. Isso significa que o enunciado deve ser capaz de aproximar emissor e receptor, garantindo um diálogo entre eles. Do mesmo modo, deve transmitir conteúdos e expressar intenções com eficácia. Isso remete à capacidade de o autor conseguir não apenas o entendimento de suas intenções como também produzir um efeito através da compreensão do texto pelo leitor. Por último, precisa ter uma forma adequada à sua função. Ao emitir uma mensagem, o emissor, neste caso, o escritor tem objetivos próprios com relação ao seu texto. É, portanto, esta finalidade que irá conduzi-lo a escrever desta ou daquela forma, seguindo esta ou aquela estrutura textual. Ao escrever uma carta a um familiar, por exemplo, o escritor pode utilizar uma linguagem mais simples, seguindo assim a estrutura textual esperada para esse tipo de texto. Ao contrário, se for escrever um artigo de opinião, deverá recorrer a uma estrutura proporcional um texto desse cunho, além de utilizar a modalidade formal da linguagem.

Nesta perspectiva, ao desenvolver a escrita do educando, o professor deve trabalhar com o foco em dois campos: o formal e do conteúdo – neste segundo a leitura assume papel fundamental, pois permite ao educando uma visão ampla sobre diferentes temáticas e situações sociais, favorecendo a informatividade do texto. Poder-se-á, a partir daí, tecer algumas considerações acerca dos critérios utilizados para avaliar os textos dos alunos.

Sabe-se que, ainda hoje, muitos estudantes, quando vão efetuar uma proposta de produção texto, sentem dificuldades para desenvolverem o assunto determinado pelo professor, ou por outros programas educativos como, por exemplo, os vestibulares. O *fugir do tema* é uma característica presente em muitos textos de alunos, daí a necessidade de trabalhar esse aspecto da produção escrita. Isso acontece em decorrência da falta de preparo destes para a realização de tais atividades e pela carência de informações e/ou conhecimento a respeito de determinadas temáticas.

A *informatividade* corresponde à capacidade do texto de acrescentar ao conhecimento do receptor informações novas (COSTA VAL, 1999, p.30-1). Assim, é essencial que ele contenha dados relevantes, favorecendo seu caráter informativo e comunicativo. Este é um ponto importante quando se trabalha com produções escritas e está, intimamente, ligado com a bagagem de leituras construída pelo aluno ao longo de sua vida escolar.

Nesse particular, não basta que o aluno tenha ideias boas, é importante saber organizá-las dentro do texto para que este tenha sentido. Dito de outra forma, é necessário manter a *continuidade* desses argumentos no texto, caso contrário, a compreensão dele por parte do leitor pode ser comprometida, impedindo que se chegue aos efeitos desejados (COSTA VAL, 1999, p21). Esta é uma tarefa que deve ser mediada pelo educador durante todo o período escolar do aluno.

Outro elemento fundamental quando se busca desenvolver ou mesmo aperfeiçoar a escrita é a *concordância* – compreendendo a verbal e a nominal. Apesar de parecer, à primeira vista, um aspecto bastante trabalhado dentro da escola, este ponto do ato de redigir ainda configura falhas por parte dos alunos. O grande problema aqui é que, na maioria das escolas e/ou centros educativos, os elementos nominais – entendidos aqui como o conceito de sujeito/substantivos, adjetos etc. – e verbais são trabalhados de maneira descontextualizada, ou seja, separados da atividade de produção. Logo, quando estes alunos vão redigir os próprios textos encontram dificuldades para fazer a concordância entre tais elementos.

O *emprego correto dos conectivos* – em especial, as conjunções – também compete a um mecanismo relevante. São esses elementos os responsáveis por ligar e/ou relacionar as orações, ou mesmo, os termos do discurso. O emprego adequado desses elementos irá favorecer a coerência dos argumentos no texto, auxiliando na produção de sentidos.

Enfim, a *ortografia*, relacionada a aspectos ou unidades gramaticais, neste caso, a grafia dos vocábulos utilizados pelo aluno dentro do texto. Como o campo lexical da língua portuguesa é bastante extenso os alunos apresentam muitas dificuldades para aprender a grafia das palavras que o constitui. Desta forma, é importante que o aluno conte com um ensino de qualidade, principalmente, em seu período de alfabetização.

Material e Métodos

Metodologicamente, o projeto foi realizado em três etapas, a de planejamento das atividades, a da produção dos textos e, por último, a de reescrita deles.

Na primeira foram selecionados os gêneros textuais que serviriam de base para a realização do projeto de leitura e escrita. Optamos, assim, por: contos, fábulas, texto jornalístico, resumo, além de alguns livros de literatura infanto-juvenil para a leitura.

Na segunda etapa, a de produção, era realizada a leitura, com os alunos, de um texto que atendesse ao gênero estudado. Em seguida, trabalhávamos com eles as características daquele tipo de texto, apontando sua função. Discutíamos também a temática proposta. A partir daí, eles produziam seus próprios textos.

Após a correção deles, os alunos os reescreviam, fazendo as alterações necessárias. Consideramos que a reescrita compreende uma profunda reestruturação do texto. Por meio dessas práticas, mediadas pelo professor, os alunos aprendem uma série de instrumentos linguístico-discursivos, além de obter conhecimento sobre várias técnicas de revisão e autocorreção.

Para a realização de cada etapa contamos com recursos didáticos básicos fornecidos pela escola (lápiz, caneta, borracha, caderno, tesoura, giz e lousa), além de livros de leituras, revistas, jornais e materiais retirados de pesquisas na internet.

Resultados/discussão

Para a análise dos resultados, optamos por comparar a primeira e a última produção textual efetuada no projeto. Foram avaliadas as produções escritas de quinze alunos, o que equivale à análise de trinta textos. O primeiro texto, o conto, será tratado aqui como texto 1; o outro, texto jornalístico, produzido ao final do projeto, como texto 2.

Iniciemos pelo campo do conteúdo. Com relação ao critério de obedecer à proposta, treze alunos apresentaram resultados positivos no texto 1; dois deles, contudo, se mostrou disperso com a temática solicitada. No texto 2, todos eles conseguiram abordar o tema. Na primeira produção textual a temática sugerida foi o trânsito de Dourados, já na segunda trabalhamos as culturas negras e indígenas, abrangendo também o preconceito com relação a esses povos. Como foi possível constatar a maioria dos alunos não apresentaram problemas significativos com relação a esse critério, isto é, não fugiram do tema.

No critério de informatividade consideramos três níveis de informatividade *baixo*, *médio* e *alto*. Assim, observamos que, no texto 1, dez alunos apresentaram um grau de informatividade considerado baixo; no grau médio obtivemos três e no alto apenas um aluno. No texto 2, o número de alunos com nível de informatividade baixo caiu para seis; sete atingiram o nível médio e um deles foi considerado alto, tendo em vista a faixa etária da turma. Como observamos a dificuldade foi maior com relação ao primeiro texto que, como sabemos, deveria falar sobre o trânsito. Acreditamos que o fato de termos trabalhado a temática de modo mais aprofundado na produção do texto jornalístico contribuiu para que os alunos desenvolvessem melhor o assunto referente às culturas negra e indígena.

Quanto ao encadeamento das ideias, no texto 1 apenas seis alunos mostraram uma boa organização delas; os outros nove fizeram confusão com os argumentos apresentados no texto, impossibilitando o devido entendimento do mesmo pelo leitor. No texto 2, onze alunos

conseguiram construir parágrafos coerentes e que pudessem ser compreendidos pelos que fossem lê-lo; os quatro restantes apresentaram algum tipo de incoerência ou ambiguidade ao tentar expor suas ideias. Percebemos que na segunda produção os alunos apresentaram um resultado mais satisfatório quanto a esse critério avaliativo. Isso ocorreu porque, devido já terem redigido outros textos anteriormente, teriam um conhecimento mais amplo referente à organização do conteúdo informativo.

Partimos, agora, para o campo que avalia o aspecto formal dos textos. Quanto à concordância, no texto 1, oito alunos apresentaram algumas dificuldades; nos outros sete não foi diagnosticado esse tipo de problema. No texto 2, apenas três apresentaram irregularidades quanto à concordância; os demais concordaram corretamente os elementos no texto. Observamos, no entanto, um avanço positivo quanto a esse critério. Cumpre registrar que o aspecto da concordância foi reforçado durante as aulas de Língua Portuguesa.

No que diz respeito ao uso correto de conectivos, sete alunos empregaram corretamente os conectivos, no texto 1; outros oito utilizaram esse recurso de maneira equivocada ou, simplesmente, não os utilizaram quando era necessário, comprometendo a construção de seus argumentos. No texto 2, dez empregaram os conectivos de modo correto enquanto os outros cinco, ou não utilizaram esse recurso ou o fizeram maneira incorreta. No princípio os alunos apresentavam confusão com relação à função que os conectivos exerciam no texto. Contudo, ao diagnosticarmos essas dificuldades na primeira produção – gênero conto – buscamos mostrar, nos próprios textos, o papel de cada um deles.

Enfim, quanto à ortografia foi admitida uma tolerância de até três erros por texto. No primeiro gênero, seis alunos mostraram um desempenho satisfatório, isto é, apresentaram um limite de três erros de grafia no texto; nos outros nove a quantidade de erros superou o limite esperado para esse critério. No texto 2, quatro alunos ultrapassaram o limite de até três erros enquanto onze deles apresentaram desempenho considerável quanto a esse critério. A ideia de considerar um índice de até erros surgiu em decorrência de acreditarmos que, devido à faixa etária desses alunos, seria, praticamente, impossível que não apresentassem nenhum problema quanto à grafia dos vocábulos no texto. Vejamos a tabela abaixo:

Conteúdo								
Critérios de Avaliação do Campo de Conteúdo	Conto				Texto Jornalístico			
	SIM	%	NÃO	%	SIM	%	NÃO	%
Obedecer à proposta	13	86,6	2	13,3	11	73,3	4	26,6
Informatividade Média / Alta	5	33,3	10	66,6	9	60	6	40
Bom encadeamento das ideias	6	40	9	60	11	73,3	4	26,6
Forma								

Critérios de Avaliação do Campo Formal	Conto				Texto Jornalístico			
	SIM	%	NÃO	%	SIM	%	NÃO	%
Uso adequado dos conectivos	7	46,6	8	53,3	10	66,6	5	33,3
Concordância correta	7	46,6	8	53,3	12	80	3	20
Ortografia	6	40	9	60	11	73,3	4	26,6

Conclusões

Percebemos que, no início do projeto, os alunos apresentavam grandes dificuldades com relação à produção escrita. Em contraponto, ao passo que as atividades de produção foram sendo realizadas, eles foram se familiarizando com os textos escritos, obtendo mais facilidade no momento da produção dos próprios textos.

Foi constatado, entretanto, que no campo formal o índice de dificuldades dos alunos foi maior com relação aos critérios de *emprego dos conectivos* e de *ortografia*. Quanto ao campo do conteúdo, as dificuldades foram mais visíveis nos critérios de *encadeamento das ideias* e *grau de informatividade*.

Em linhas gerais, podemos afirmar que o projeto de produção de textos teve resultados positivos, auxiliando tanto para o aprimoramento da habilidade escrita dos alunos como para a formação das acadêmicas envolvidas no projeto.

Agradecimentos

Agradecemos aos órgãos financiadores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência, desenvolvido em parceria com a Escola Estadual Floriano Viegas Machado e com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

Bibliografia

- ALMEIDA, J. de. *Textos em Análise*. São Paulo: Scortecci, 2001, 191 p.
- BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: Terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998, 106p.
- COSTA VAL, Maria da Graça. *Redação e Textualidade*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999, 133p.
- KATO, M. A. *No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística*. 5.ed. São Paulo: Ática, 1995, 144p.